

Restauração

Restaurar a fé em Cristo

Quaresma e Páscoa

Há uma verdadeira identificação das pessoas com o Cristo sofredor. Resultado de uma experiência em que a fé não dissocia da vida concreta; afinal, nosso povo sabe muito bem a realidade de suas batalhas para viver. Por isso encontram no Cristo o reflexo das suas lutas por justiça e contra o mal.

pág. 3

Partilha
O remédio contra a avareza
pág. 5

Personalidade
Augusto Eduardo
pág. 6

A Virtude
da **Espera**
pág. 8

Portugal e Nossa
Senhora de **Fátima**
pág. 9

Vitrine Pastoral
Pessoa com Deficiência
pág. 10



Restauração

Inspirado em Maria Immaculada

Restauração é uma publicação bimestral da Paróquia São Pio X e Santa Luzia, Setor Guarani, Região Episcopal Belém, Arquidiocese de São Paulo.

INFORMAÇÕES PAROQUIAIS

Horário das Missas

Seg Qua Sex 7h
Ter Qui 19h
Sáb 17h
Dom 7h, 10h e 18h

Horário de Confissões

Sex e Sáb das 15h às 18h
Para outros dias e horários,
verificar na Secretaria

Horário da Secretaria

De segunda a sexta:
das 9h às 12h e das 14h às 19h
Aos sábados:
das 9h às 12h e das 14h às 18h

www.paroquiapioxeluzia.org.br

secretaria@paroquiapioxeluzia.org.br
(11) 2965-5333

PARÓQUIA SÃO PIO X E SANTA LUZIA

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Avenida Sapopemba, 1500
Vila Regente Feijó

Sobre esta edição

Diretor Responsável: Padre Reginaldo Donatoni | Diretor de Arte: Diácono Bruno Redígolo
Colunistas: Padre Reginaldo Donatoni, Diácono Bruno Redígolo, Seminarista Vinicius Pinguera, Sandra Ramalho
Personalidade: Augusto Eduardo | Vitrine Pastoral: Pessoa com Deficiência | Revisão: Sandra Ramalho



por Padre Reginaldo

Queridos irmãos e irmãs, estamos diante de dois tempos litúrgicos marcantes para a Igreja: Quaresma, que começa na Quarta-Feira de Cinzas e termina com a Semana Santa, e Páscoa – a partir do Domingo da Ressurreição, encerrando com o Domingo de Pentecostes.

Quaresma e Páscoa

Grandes expressões de fé popular marcam este período, como as procissões. Pelo país afora as comunidades manifestam sua fé com uma característica própria do catolicismo. Há uma verdadeira identificação das pessoas com o Cristo sofredor. Resultado de uma experiência em que a fé não se dissocia da vida concreta; afinal, nosso povo sabe muito bem a realidade de suas batalhas para viver. Por isso encontram no Cristo o reflexo das suas lutas por justiça e contra o mal. Esta marca da religiosidade popular, que por vezes sofre até críticas dos mais racionalistas, tem muito a revelar da nossa gente.

Também em nossa comunidade iremos de novo experimentar essa identificação com os sofrimentos de Cristo, sobretudo nas grandes celebrações que estes dois tempos oferecem. Vivemos momentos marcantes que vão nos ajudar a renovar e testemunhar a nossa fé em comunhão com toda a Igreja Católica pelo mundo.

Após o tempo quaresmal, iniciaremos o tempo pascal. Toda a Igreja, durante oito semanas, anunciará o Cristo que venceu a morte. É o tempo em que se afirma a verdadeira esperança para a humanidade, ou seja, a ressurreição de Cristo é também a certeza da ressurreição de todos nós: “Se com Cristo morremos, com Ele viveremos” (Rm 6, 8). A vida e os ensinamentos do Mestre se expandem, dando forma e significado à vida dos seus seguidores numa mesma direção, assim como ele desejou em sua súplica: “Pai, aqueles os quais eu amei neste mundo, que estejam comigo onde eu estiver” (Jo 17, 24).

Fiquemos atentos aos símbolos que vão nos ajudar a celebrar a Páscoa. Um, em especial, se colocará diante de nós, precisamente na ornamentação da Igreja, **o girassol!** No Domingo de Páscoa esta flor representará a busca pela luz. Inclinado sempre para o sol, indica a força que não esmorece na escuridão, mas vai em direção à vida! Outros elementos também nos ajudarão, tais como o Círio, o canto Mariano “Rainha do Céu, alegrai-vos” e, como não poderíamos deixar de mencionar, as repetidas vezes que renovaremos as promessas do nosso Batismo, pois é o sacramento que nos confere a primeira experiência de renascimento. São alguns elementos fortes para este tempo que virá. Vivamos tudo isso na alegria, pois tudo é dádiva que nos vem pela Santa Igreja.

Vale destacar também uma comemoração muito especial que vai ocorrer no tempo pascal: o dia de Nossa Senhora de Fátima, em 13 de maio. A colônia portuguesa, muito presente na nossa comunidade, sabe a importância deste evento para nosso bairro; e disso falaremos um pouco mais neste informativo.

Enfim, uma Santa Quaresma a todos, e que os nossos corações anseiem pela Páscoa da Ressurreição.

Coral Santa Luzia

Nossa paróquia iniciou há 1 ano a formação de um coral para atender às necessidades da liturgia, sobretudo para as ocasiões mais solenes. O Canto litúrgico tem o objetivo de levar as pessoas a rezar, algo que a música sacra, com sua estrutura própria, favorece. Além de que, “cantar é próprio de quem ama”, como nos ensinou Santo Agostinho (Sermão

336. 1). Neste mesmo espírito é que os coralistas se empenham em exercer esta função tão sublime. Um serviço de amor à Igreja e ao próximo.

Sob a maestria do Paulo Frederico Teixeira (doutorado pela ECA-USP), os ensaios se realizam todas as terças-feiras às 20h. Faça parte deste grupo. É uma bela experiência de fé e cultura.





por Diácono Bruno

Partilha

O remédio contra a avareza

Após a Ascensão de Jesus ao Céu, é o Espírito Santo quem impulsiona a comunidade cristã a seguir a proposta do Evangelho. Uma proposta que, sem o Mestre, parecia difícil e utópica, mas que se materializou no meio dos simples com sinais maravilhosos: eram perseverantes nos ensinamentos de Jesus, na comunhão fraterna e na partilha do pão. Não havia necessitados entre eles, pois tudo era posto em comum (cf At 2,42-47).

Infelizmente foi por pouco tempo. A experiência máxima da fraternidade cristã ruiu por conta de uma característica humana, herdada desde a saída do Éden: a inclinação egoística pela busca do privilégio. Muitos vieram se juntar aos primeiros cristãos, mas as dúvidas e apegos não permitiram que se comprometessem com a causa (cf At 5,1-11). Por isso a primeira comunidade de Jerusalém foi o protótipo que deu certo, mas que não durou muito.

Sem Deus – por escolha ou ignorância – o homem tende a se tornar fera, sedento por satisfazer os seus instintos. Sem Deus falta a **motivação para amar e, sem o amor, o outro se torna objeto e/ou concorrente**. Sabendo disso, Basílio de Cesareia – ou São Basílio Magno – exortava a comunidade para um compromisso social, já no século IV, dizendo que **“o pão que guardas pertence ao faminto. O manto que conservas no guarda-roupa pertence ao homem nu. O calçado que apodrece contigo pertence ao descalço. O dinheiro que reténs escondido pertence aos miseráveis.”**

Forte, não é mesmo? Porém, necessário! São João Crisóstomo, por sua vez, vai dizer que **“não há diferença em dar ao Senhor ou dar ao pobre, pois Ele mesmo disse que ‘quem dá a estes pequenos é a mim que dá’”**. De fato, sempre houve um chamado para a corresponsabilidade com o outro, o mais necessitado. Contudo, aqui o chamado se torna extravagante. Em suma, o que a Igreja no seu Magistério quer nos dizer é que **ninguém se salva sozinho**. Pensar diferente disso seria, de novo, um princípio egoísta.

Vamos entender melhor: a Igreja não condena a posse de bens [que bom se você pôde conquistar as suas coisas com dignidade e trabalho]. O problema está no acúmulo, ou seja, quando o indivíduo – aquele que deveria ser senhor do próprio destino – submete a própria existência na busca desenfreada pelo possuir, se tornando indiferente as dores e necessidades do seu próximo que muitas vezes se encontra caído pelo caminho.

Minha gente, estamos num tempo propício para uma reflexão pessoal. Um tempo que interpela por gestos concretos, como o jejum, a oração e, sobretudo, a caridade. A própria história comprova que é difícil viver a plenitude cristã longe de um compromisso com a sociedade. Quem tem fome, por exemplo, tem fome agora e não pode esperar. Sobre isso, o que faremos? A Campanha da Fraternidade foi buscar em Jesus a resposta: **“Dai-lhes vós mesmo de comer”** (Mt 14,16).

A boa notícia é que é possível ressuscitar a incrível experiência da fraternidade cristã vivida na primeira comunidade. Estamos em busca disto. E a partilha pode ser o primeiro passo: partilha do supérfluo, do abraço que acolhe, do ouvido que escuta e do amor que não espera nada em troca. Afinal, **“que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”** (Mc 8,36). Ninguém está sozinho nessa causa, estamos todos juntos! Um bom restinho de Quaresma, povo amado.





Augusto Eduardo

Personalidade



Uma das características da nossa comunidade é a presença dos imigrantes de Portugal que fizeram – e fazem – a história da paróquia. Por isso, é bem provável que outros imigrantes aparecerão por aqui. Desta vez será o Augusto Eduardo, que em 2022 fez a sua Páscoa, já com 94 anos, mas que merece nossa homenagem póstuma.

Foi em 1952, com 24 anos, que Augusto chegou ao Brasil, vindo de Portugal. Tão logo chegou, sabendo dos desafios de uma terra estrangeira, imediatamente se pôs a trabalhar. Aliás, Augusto é o tipo de gente que nunca fugiu de trabalho e não seria exagero dizer que foi trabalhando que ele encontrou uma maneira de se santificar. Começou trabalhando na feira, mas migrou para o ramo de transporte, onde passou a maior parte da sua vida.

Logo em seguida a sua chegada ao Brasil, chegou também de Portugal a jovem Maria Adelaide, que se tornou sua esposa e companheira de vida. Dessa união vieram os filhos, Osvaldo e Maria do Rosário. E se antes o trabalho já era um compromisso assumido, agora, com os filhos, Augusto sabia que a família dependia dele para prosperar. Por isso se colocou na empreitada de construir a casa da família, onde os filhos residem até hoje.



A foto pode não ter uma boa qualidade de imagem, mas tem um grande valor sentimental: Osvaldo, Augusto e Maria do Rosário.

A religiosidade sempre foi um valor presente nos imigrantes europeus. Com Augusto não foi diferente: homem de fé, passou aos filhos a crença em Deus e deu testemunho estando sempre ligado às coisas da Igreja. Ele, junto com outros paroquianos, é quem inclusive foi buscar tijolos em São Mateus para a construção da nossa paróquia – afinal, trabalho era com ele mesmo. Depois, com a paróquia já construída, Augusto continuou sempre a disposição para tudo o que se fizesse necessário.



No acervo da família, uma foto mostra Augusto em procissão com Santa Luzia.

E foi por essa disponibilidade generosa que Augusto ficou conhecido e muito querido pela comunidade. Não era perfeito, mas não media esforços para ajudar e, assim, tentou ser tudo para todos com quem se encontrou.

Oxalá pudéssemos homenagear a todos que nos são caros ainda enquanto vivos. Infelizmente não pudemos fazer isto ao Augusto, que já acompanha a comunidade a partir do Céu. Por isso a nossa gratidão é transmitida aos filhos, Osvaldo e Maria do Rosário.

Nesta homenagem póstuma, onde reencontramos a saudade por quem já partiu, ganhamos novo entusiasmo para pôr em prática uma lição já bastante conhecida: **amemos, enquanto o coração ainda bate!**



por Seminarista Vinicius

A Virtude da Espera

Enorme silêncio, o Salvador está dormindo, o mundo está em grande tristeza, pois, ao que tudo indica, o símbolo da esperança está morto. Mas para o cristão, o Deus que se fez homem, Jesus Cristo, não morreu, adormeceu por um instante, visitando assim a mansão dos mortos e redimindo toda a humanidade.

Atualmente, onde “tudo é imediato”, perdemos a *virtude da espera*. Então, o que são três dias? Se estamos viajando, três dias passam muito rápido; se estamos no trabalho, na faculdade ou na escola, três dias leva mais tempo para passar; agora, se estamos esperando uma resposta de algo importante, contamos as horas, minutos e até os segundos e, mesmo assim, parece que o tempo não passa...

Três dias foi o tempo que Deus usou para cumprir as promessas feitas pelos profetas, retirando-nos do abismo em que nos encontrávamos. Da morte até a ressurreição foram três dias de angústia para o encontro e retorno de toda a humanidade com Deus. E faz bem imaginar que Deus também ansiava por este momento. Nesse sentido, esses foram os três dias mais longos da história! Aqui temos um ensinamento: saber esperar.

Deus sabia que o silêncio de morte que cobria o mundo estava por terminar, mas os discípulos e os que acompanharam Jesus em sua vida pública, entraram no desespero após a morte do Mestre. Confusos, eles não conseguiram esperar, por isso a desilusão tomou conta do coração deles, os fazendo retomar a vida antiga (cf. Jo 21,3). Cuidado! Não podemos ceder ao desespero, pelo fato de não sabermos esperar. Tudo passa, e só Deus permanece!

A quaresma nos recorda o deserto, a secura que muitos de nós sentimos da presença de Deus e, portanto, de um silêncio (não de morte, mas...) exigente na nossa vida de fé. É um tempo, ainda assim, fecundo que, se bem vivido, pode nos ajudar a reorientar toda a nossa vida. A saber, as dificuldades podem se transformar em oportunidades que nos leva a um bem – aqui e na vida que há por vir. É tempo de se achegar mais a Deus através da oração, do jejum e da caridade concreta. Dessa forma, a espera e o silêncio não serão de angústia ou morte, mas purificadores de nossa existência.

Façamos dessa “virtude da espera” como que um exercício quaresmal. Ela nos será muito útil por toda a vida, acolhendo os melhores momentos de cada situação. A ressurreição de Cristo que celebraremos em breve é o grande remédio contra a ansiedade, inimiga da espera serena. Que Deus nos conceda esta graça, amém.



por Sandra Ramalhoso



Portugal e Nossa Senhora de Fátima

Entre 1900 e 1940, a região onde está localizada a nossa paróquia era uma região de chácaras. Muitas delas eram locais de descanso, passeio e férias de proprietários residentes no Centro, Jabaquara e em outras regiões da cidade.

A escravatura havia acabado há alguns anos e estava difícil encontrar mão de obra. Havia serviço, fosse nas plantações, criação de gado leiteiro como também nas residências das pessoas mais ricas de nossa cidade.

Lá em Portugal e em outros países da Europa estava acontecendo o regime da ditadura. Este regime deixava as pessoas sem perspectivas de futuro e os jovens, principalmente das aldeias – como eram chamados os vilarejos – saíam de seus países. Era o efeito migratório em busca de novas oportunidades.

Muitos desses migrantes vieram para o Brasil. Mas, como se deu isso? Como muitos vieram parar aqui? Isso se explica – em parte – como a migração nordestina: vem um primeiro, o aventureiro; ele se estabelece e começa a trazer os familiares e amigos. Um português que aqui chegava, conseguia se estabelecer seja no comércio

ou na lavoura, e mandava vir os familiares que estavam querendo fugir das dificuldades que Portugal passava naquela época. Vieram padres também, tivemos em nossa comunidade, e por muitos anos, a companhia amiga e de pastor do Padre José Ricardo.

A presença da comunidade portuguesa trouxe consigo costumes e tradições próprias, como a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Não poderia deixar então de existir esse louvor a Nossa Senhora aqui, em nossa paróquia. Uma imagem, seu dia 13 de maio, missas, os terços e festas. Tudo foi uma maneira de fazer com que os migrantes portugueses pudessem se sentir acolhidos, vivendo inseridos em uma realidade parecida com a que tinham em Portugal. Os cânticos, enfeitar seu andar, novenas, tríduos, eram momentos que traziam à memória as suas origens e também uma oportunidade de transmitir aos descendentes a sua história e cultura.

Hoje, muitos já faleceram, mas a fé e essa linda tradição é mantida pelos familiares que ainda residem nesta região. Que Nossa Senhora de Fátima abençoe a comunidade portuguesa, que tem uma raiz e uma história muito importante para a região e para a cidade.

Viva os portugueses!!

Viva Nossa Senhora de Fátima!!

Vitrine Pastoral

A cada edição uma pastoral diferente apresenta o seu trabalho e convida você a fazer parte!

Pessoa com Deficiência

A pastoral da Pessoa com Deficiência foi criada após a Campanha da Fraternidade de 2006, cujo lema era: Levanta-te e vem para o meio. É interessante dizer que a pastoral, além de um grupo que se reúne para rezar, é reconhecida por reivindicar políticas públicas que melhorem a qualidade de vida de pessoas com alguma deficiência, seja física, intelectual, visual, auditiva, múltiplas e etc.

Esta melhoria na qualidade de vida está ligada diretamente à inclusão dessas pessoas nos ambientes sociais – e a Igreja é um deles. Por isso uma ação interna foi necessária, como acessibilizar arquitetonicamente as paróquias. Muitas já aderiram e se adaptaram com rampas (como a nossa), outras possuem plataformas elevatórias, os sanitários passaram a ser acessíveis, entretanto a comunicação ainda deixa muito a desejar. Em nossas missas ou reuniões ainda não temos intérpretes de Libras para a pessoa com deficiência auditiva e audiodescriptores para que as pessoas com deficiência visual percebam a riqueza dos detalhes daquilo que reveste o Sagrado.

Todos os meses nós realizamos aqui na paróquia um encontro com aproximadamente 60 pessoas com deficiência, onde partilhamos informações dos direitos sociais, discutimos problemas da falta de acessibilidade no transporte, educação e saúde e, claro, fazemos a evangelização acontecer. Muitas dessas pessoas não puderam frequentar as paróquias na infância e deixaram de ter os sacramentos. Estamos proporcionando isso na nossa paróquia e queremos estender para outras.

E você não precisa ter uma deficiência para poder fazer parte da pastoral e ajudar. Aliás, precisamos de você! Precisamos de voluntários que nos ajudem nos encontros, que queiram aprender audiodescrição ou Libras e que, por inércia do governo, possam nos ajudar com doações. Venham nos conhecer!

ESSE ESPAÇO PODE SER SEU!

Anuncie no informativo RestaurAção.

Além de contribuir com a paróquia você divulga a sua marca, produto ou negócio.

Fale na secretaria para mais informações
ou ligue (11) 2965-5333 





Ó feliz culpa, que mereceu Tão grande Redentor

Proclamação da
Páscoa (Exulte)



Foto do mês por **Mario Machado e Elaine Machado**

Você tem uma foto bonita e com boa qualidade da nossa comunidade? Então manda pra gente (secretaria@paroquiapioxeluzia.org.br). Ela pode ser selecionada para estampar a contra-capa do nosso informativo.